

Editorial

Este é o número 3 do volume 14 da revista *Educação Matemática Pesquisa*. É um número temático e foi organizado pelo Professor Dr. Fumikazu Saito. O tema tratado é a relação entre a História da Matemática e a Educação Matemática. Essa relação tem sido alvo de estudos dos educadores matemáticos na busca do equacionamento das dificuldades que envolvem o processo de aprendizagem da Matemática em todos os níveis de ensino. A pesquisa nessa temática tem recebido tratamentos sob diversas óticas teóricas, chegando até algumas delas serem conflitantes. Assim sendo, entendemos que o número 3 do volume 14 da *Educação Matemática Pesquisa* é muito oportuno na medida em que oferece elementos criteriosos para a reflexão. Esse número reúne artigos de especialistas que com competência buscam demonstrar o papel que a História da Matemática desempenha como parceira da Educação Matemática no cumprimento da enorme tarefa de buscar os porquês das dificuldades da aprendizagem da Matemática. E nós, de nossa parte, nos sentimos recompensados em poder divulgar essa produção. Nosso alvo é trazer subsídios para outras investigações. Com esse propósito vamos, a seguir, falar um pouco de cada um dos trabalhos aqui apresentados.

O primeiro deles, o artigo de Mattedi trata das tendências e perspectivas historiográficas bem como desafios da História da Matemática e da Educação Matemática. Nele o autor apresenta distinção entre história e historiografia, segundo pontos de vista realista e anti-realista, e consequências para a análise histórica e a escrita da historiografia - a ampliação da noção de documento histórico e o problema do anacronismo. Ele aborda os aspectos da recente historiografia da educação matemática destacando aquele que considera o principal desafio para seus historiadores, a aproximação teórica e metodológica com o campo da história.

No segundo artigo, Gonçalves apresenta indicações a respeito da recepção dos textos matemáticos cuneiformes na historiografia da matemática, desde suas publicações sistemáticas iniciais na primeira metade do século XX até a atualidade. São apontados campos de estudo em que tabletes matemáticos cuneiformes podem ser levados em conta; apresentados um sumário dos primórdios da publicação de tabletes matemáticos e da preparação para uma disciplina da história da matemática mesopotâmica. No artigo é indicado como se proporcionar diferentes entendimentos para a matemática cuneiforme. E num apêndice pode se encontrar subsídios técnicos com a finalidade de explicitar

melhor as distinções entre as abordagens historiográficas algébrica e geométrica.

D'Ambrosio, no terceiro artigo, traz uma reflexão sobre história e filosofia da matemática e suas implicações na educação matemática com o enfoque do Programa Etnomatemática. Os conceitos e as pesquisas sobre fatos e resultados na evolução do conhecimento são relatados não como “história de uma disciplina” ou “filosofia de uma disciplina” ou “educação de uma disciplina”, mas são de natureza transdisciplinar e transcultural, o que caracteriza o Programa Etnomatemática. Muitas das ideias que ele expõe em seu artigo aparecem em publicações anteriores de sua autoria.

Volkov discorre sobre os primeiros e remanescentes tratados da matemática chinesa (*Procedimentos de conta das nove categoria*) compilados antes do primeiro século d.C., e sobre três textos matemáticos recentemente descobertos, todos datados do final do primeiro milênio a.C. A principal questão desta revisão crítica é a origem e a história de Jiu zhang suan shu.

Saito, o organizador deste número da Revista, traz no quinto artigo um ensaio dedicado à metodologia contextual em História da Matemática. Ele discorre sobre a abordagem contextual das novas tendências historiográficas em História da Ciência, sugerindo que tal abordagem poderia auxiliar na renovação do quadro contextual em História da Matemática. Particular atenção é dada a um conjunto de documentos relativos a instrumentos matemáticos que oferecem uma nova visão das práticas matemáticas nos séculos XVI e XVII.

O artigo de número seis, escrito por Abdounur, tem por objetivo valorizar sob uma perspectiva educacional, o potencial de assemelhação, de diferenciação e heurístico do pensamento analógico considerando para isto características estruturais peculiares presentes no desenvolvimento histórico de razão e proporção matemáticas, características essas que se evidenciam quando tais conceitos são tratados em determinados contextos musicais.

No artigo de Karp o tema é Andrey Kiselev, provavelmente o mais conhecido autor russo de livros didáticos de Matemática. Mas mesmo na Rússia, e muito menos no exterior, muitos aspectos da vida de Kiselev não são bem conhecidos. O estudo desses aspectos ajuda a compreender a natureza complexa do desenvolvimento da educação matemática russa e soviética, inclusive suas relações e as aparentes questões sócio-políticas distantes.

E o oitavo artigo? Do que ele trata? Ele trata da visão histórica tradicional do conceito de rigor por meio das relações entre pesquisa e ensino da Análise na França em um período determinado, a partir dos trabalhos de Zerner, Gispert e Schubring. Seu foco está em dois tratados de Análise editados nesta época, de Charles Méray e Jules Houël, nos quais é estudada a parte introdutória que expõe os fundamentos da Análise que, segundo os autores, devem partir da construção dos números reais. Esse artigo é de autoria de Grimberg e Roque

Miorim e Brito têm por pretensão elaborar uma história que ressalta vínculos entre a publicação de periódicos nacionais que abordam o ensino de Matemática e os movimentos deflagrados pela comunidade de professores e pesquisadores envolvida com tal ensino. Para tal, iniciam o estudo relacionando periódicos publicados, desde o século XIX, que abordam questões de ensino e aprendizagem da Matemática. Em um segundo momento do texto, as autoras analisam o *Boletim GEPEM*, no período de 1976 a 2006.

O décimo artigo foi escrito por Mendes. Nele é feita uma caracterização das tendências das pesquisas em história da Matemática no Brasil, tomando como referência as dissertações e teses defendidas no país entre 1990 e 2010. O objetivo principal é identificar e caracterizar as bases da fundamentação epistemológica e metodológica dos estudos relacionados à História da Matemática e suas relações com a Educação Matemática em diversos programas de pós-graduação do Brasil.

Souza e Garnica analisam um conjunto de depoimentos coletados oralmente e de fontes escritas disponíveis no arquivo inativo de um antigo Grupo Escolar paulista em paralelo à literatura sobre o Movimento Escolanovista visando a compreender os modos como um ideário se impõe, no cotidiano das práticas escolares, num ritmo constante de avanços e resistências, alterações e manutenções.

Completa o volume o artigo de Nobre com um relato de experiência de um professor que ministra a disciplina História da Matemática para cursos de graduação em Matemática há aproximadamente 20 anos. São apresentados alguns caminhos que podem ser adotados ao se ministrar tal disciplina, bem como exemplos de exercícios que podem ser aplicados.

Os Editores